



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Março de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 101

À MARGEM DA CRISE VINÍCOLA

A visita que recentemente fizeram ao nosso concelho alguns funcionários encarregados da fiscalização do vinho, sugere-nos umas breves considerações.

Sabe-se quanto o problema da nossa vitivinicultura assumiu nos últimos anos aspectos de grave crise que muito tem preocupado, não só os lavradores e organismos a que mais directamente este produto está ligado, mas ainda a Assembleia Nacional e o próprio Governo.

O problema, dada a sua importância e acuidade, motivou um vasto clamor no País, formulando-se, por toda a parte, reclamações e sugerindo-se medidas.

Como origem principal do mal tem-se apontado a super-produção, consequência de plantios em terrenos de várzea, da substituição de castas por outras mais produtivas com prejuízo da boa qualidade e da fabricação artificial.

Entre as medidas preconizadas para debelar o mal, reclamaram-se: a melhoria do preço, a compra pela J. N. V. do excedente das massas vinárias, a proibição do plantio, a fiscalização nas adegas, armazéns e tabernas, para que o vinho seja produzido e consumido com as qualidades enológicas desejáveis, a baixa do preço exorbitante por que são vendidos os vinhos engarrafados, o alargamento do consumo ao mercado externo, etc..

Todas estas medidas levariam a um condicionamento que teria imediatos e benéficos reflexos na crise.

O problema é, de facto, de grande gravidade, porque se repercute no campo económico e no campo social, dado o grande número de braços que se empregam na cultura da vinha espalhada por quase todo o País, tendo, assim, larga influência na vida económica nacional.

Por isso, mereceu a atenção do Governo, por intermédio da pasta da Economia e dos organismos dela dependentes.

Em 1954 foi nomeada uma Comissão especialmente incumbida do estudo da crise vinícola nos seus múltiplos e complexos aspectos e o Governo tem tomado medidas destinadas a solucioná-la, como sejam, por exemplo: o alargamento do campo de acção da J. N. V., a quem foi concedida maior capacidade de financiamento e de armazenagem.

A visita dos agentes da fiscalização da qualidade do vinho deve ser compreendida no enquadramento de todas aquelas que se destinam a contribuir para a melhoria da conjuntura em que a vinicultura nacional se vem debatendo.

Bem sabemos que as condições climatéricas do ano findo não foram propícias à produção de vinhos de grande qualidade, sobretudo no que se refere à gradação alcoólica.

Este mal fez-se sentir em quase todo o País e também atingiu o nosso concelho, em que a produção do vinho é factor apreciável da economia local.

Nem por isso, a acção da fiscalização deverá deixar de ser bem compreendida e recebida, porque ela se realiza a bem deste ramo da nossa vida económica e, portanto, no interesse geral.

J. ALVES MORGADO

JUSTOS LOUVORES

Os Srs. Engenheiros Eduardo de Azevedo Monteiro, Egas Fontes Pereira Monteiro de Barros e Alberto Martins de Azevedo Zúquete, distintos Director de Estradas do Distrito, Director dos Serviços de Urbanização do Distrito e Adjunto da Junta Autónoma de Estradas de Leiria, respectivamente, foram louvados pelo Sr. Ministro das Obras Públicas pela valiosa colaboração que prestaram, quando da visita da Rainha Isabel II de Inglaterra a Portugal, providenciando pela execução urgente de diversos melhoramentos que se tornaram necessários nos serviços a seu cargo.

Muito nos regozijamos com o facto, apresentando os nossos sinceros cumprimentos de felicitações a tão zelosos servidores do Estado.

"DIA DO PAI"

Pelo Grupo Onomástico « Os José de Portugal » vai ser entregue na Assembleia Nacional, no dia 19 do corrente, uma representação, solicitando que aquele dia passe a ser feriado nacional e considerado o « Dia do Pai ».

As comissões constituídas em todo o País estão a ultimar os preparativos para a condigna celebração do dia de S. José; e o Grupo oferecerá enxovais completos, um por cada concelho, às crianças nascidas em 19 de Março próximo e às quais seja dado o nome de José.

Casa de Espectáculos

Como dissemos no último número, o montante das importâncias subscritas para a construção e apetrechamento da « Casa de Espectáculos » desta vila eleva-se já a 120 contos.

Repetimos que nos encarregamos de ir registando as quantias indicadas pelos Figueiroenses que queiram colaborar neste importante melhoramento, omitindo, porém, os nomes dos subscritores.

Esperamos atingir as duas centenas de contos com a próxima publicação.

Reforço de participações

Foi reforçada com 36 200\$00 a participação de 96 000\$00 concedida à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, destinada aos novos arruamentos da vila.

Também a participação de 71 000\$00, em tempo concedida à Câmara Municipal de Pedrógão Grande para a obra de ajardinamento do largo em frente dos Paços do Concelho (a Devesa), foi reforçada com a importância de 15 000\$00.

Visado pela Comissão de Censura

Um conto de vez em quando...

"AQUELE CASEBRE LÁ AO LONGE..."

Chove torrencialmente. A água inunda o miserável casebre que no fundo do vale se confunde com a noite tremenda de Dezembro. Das gretas mal vedadas pela calça que a pouco e pouco foi caindo, obedecendo à lei inexorável do tempo, o vento assobia e a água escorre.

De momento a momento o clarão feérico dum relâmpago ilumina a desoladora paisagem que tem algo de tétrico, de horrível.

No caminho lamacento e tortuoso que passa em frente do casebre, nem viv' alma. Os pinheiros dobram-se como se fizessem cortesias ao passar do vento, soltando lamuriosos queixumes, que soam lugubrememente no meio do vendaval.

A cada instante a tempestade ameaça atirar com o casebre, desfazê-lo e levar na sua frente, impetuosa, todas as pedras, rolando pelas poças do vale. Mas, deixemo-nos de estar ao frio, expostos às inclemências do tempo e entremos na choupana a ver se conseguimos aquecer-nos à lareira dos seus donos. Batemos... um gemido nos responde; empurrámos a porta e entramos. Conosco entrou o indiscreto vento, apagando a candeia que froixamente iluminava o aposento. Outro gemido se fez ouvir.

Deitada numa enxerga, uma pobre mulher se contorcia com dores.

Tinha um filho, nove anos enfezados de quem tem passado muita mingua de pão. Nove anos generosos! Vendo a velha mãe doente, corre mendigando a ver se consegue arranjar dinheiro para pagar ao Doutor a cura da mãe, pois ele, coitado, na sua ignorância ingénua, crê firmemente que basta o Doutor ver a sua querida mãe para que ela recupere a saúde e vá lavar para o rio, que agora corre desordenadamente, bramindo com estridor.

A vila é longe e a caridade pouca.

Quem há que o ouça, se está a chover e o que interessa é não apanhar água!

Ninguém; a noite chega e o garoto não tem mais do que uns míseros tostões. Desalentado, vai para casa, pensa animar a mãe, fazer uma fogueirita com uns cavacos que estão ao canto da chaminé, aquecer-se e aquecer a mãe que é tão doente, coitada!

Há já dois dias que pouco come, vai andando e na sua cabecita infantil chocam-se as ideias. De repente cai. Um pinheiro que o vento deitara por terra fê-lo cair e bater com a cabeça numa pedra. O estado de fraqueza em que se encontrava fá-lo desmaiar. Para ali fica o miúdo com um fio de sangue a escorrer pela face, suja

da terra e dos salpicos da chuva que indiferente a tudo continua a cair assustadoramente.

Lá longe, no meio do vale, no casebre, a pobre mãe geme deitada no catre, geme porque não sabe do seu António que logo de manhã saíra, deixando-a ali, sem carinhos, sem conforto, no meio da tempestade que sopra rijamente lá fora.

Vidas sem luz, que nasceram só para sofrer, vidas de pobres, de desamparados pelo destino, por todos, neste mundo material e vil, onde a comiserção e a caridade são tão raros e a miséria tanta!...

A noite foi longa para aquela mãe que toda a noite em sobresalto velou, desperta pelas dores físicas e por não saber do seu António, do seu único filho, do seu único amparo da velhice precoce que dela se apodera.

O dia despontava, apenas, quando lhe trazem a notícia que, deitado sobre um pinheiro caído, foi encontrado morto o seu filho, o seu António.

Não chora, não grita; o seu olhar fica parado, inerte, fixo num ponto da parede da alcova.

No campanário da aldeia, lá longe, na colina, dobra tristemente o sino, tocando a finados.

Subindo a passos lentos vem um pequeno agrupamento de pessoas e, um após outro, dois caixões de dois entes que na morte ficaram tão unidos quanto o foram na vida.

Ninguém deu por eles; ninguém os chorou na morte, como ninguém os alentou na vida.

Vida de pobres, quem deles quer saber, se eles não têm herança a legar, se os herdeiros não têm que aparentar, nesse dia, a tristeza contrafeita de se saberem ricos!...

Mais vale assim, afinal...

E lá ficaram em duas campas rasas duas almas nobres, dois corações que se amaram e se devem encontrar no Céu.

ARMANDO PEREIRA SIMÕES RIBEIRO

Exames de adultos da época da Páscoa

Os exames da 3.ª classe têm início no próximo dia 4 de Abril e os da 4.ª no dia 8 do mesmo mês. As propostas dos regentes de cursos de adultos ou os requerimentos devem dar entrada nas Delegações Escolares até ao dia 16 do corrente.

Segundo determinação superior, nenhum candidato poderá ser admitido ao exame sem que se apresente munido do bilhete de identidade.

Pagamento de assinaturas

Procederam, recentemente, ao pagamento das suas assinaturas, os nossos prezados amigos, Srs.:

Manuel da Silva, de Casal dos Ferreiros da Ribeira;

— José Estanqueiro Rocha, de Chão de Couce;

— João Duarte Silva, de Aldeia de Ana de Avis;

— Manuel Simões de Almeida, Ruben João Cardoso Furtado, Aníbal da Silva Manata, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Armindo Paquete Nunes, Amador dos Santos Martinho, Clube Figueiroense, Juvenal Augusto Mendes, Manuel da Silva Nunes, Manuel Ferreira, Manuel Lopes Santos Conceição, João Godinho Rocha, Angelo David e Silva, Hotel Terrabela, Justino Mendes Medeiros, Manuel Teixeira Araújo, Manuel Nunes, Tenente Carlos Rodrigues, Artur dos Santos Mateus, Manuel Pereira da Silva, Dr. João Dinis de Carvalho, António da Conceição Teixeira, Antero Augusto Simões Seguro, Aníbal Silveira Herdade, Manuel dos Santos Lopes, Manuel Gomes Dionísio, Manuel Clemente Baptista, Tenente João Valadão, D. Deolinda Fernandes Mesquita, D. Ermelinda Lacerda Freitas, D. Emília de Freitas Fernandes das Neves, Alfredo Correia de Frias, António Andrade, Carlos Lopes dos Santos, Alvaro dos Santos Conceição, Adelaide Conceição Santos, José Coelho David, Higinio Gonçalves de Mesquita e Marcelino Henriques Lucina, de Figueiró;

— Abílio Mendes da Silva, Adriano de Sousa Ribeiro, Dr. Alberto Rego, Alfredo Hermílio da Silva, António Afonso Lopes Ramos, Augusto Gaspar, Bernardino Ventura, Prof. Elísio Mendes de Oliveira, José Ferreira Guimarães, Manuel Gomes da Silva e Rev. Padre Manuel Maria Furtado, de Chão de Couce.

No próximo número continuaremos a publicação dos nomes dos outros estimados assinantes que regularizaram as assinaturas e a quem, desde já, agradecemos, como, aliás, àqueles cujos nomes hoje publicamos.

Miguel Angelo, aos 15 anos, já atraía atenções como escultor.

Joaquim Simões

Sua esposa e filhos vêm, por este meio, agradecer, com o maior reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral do querido extinto, ou, por qualquer forma, lhes manifestaram a sua amizade nesse doloroso acontecimento.

Campelo, Fevereiro de 1957.

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Movimento do Posto Médico no ano de 1956

| | Adultos | | Menores de 18 anos | | TOTAL |
|---|---------|----------|--------------------|-----------|-------|
| | Homens | Mulheres | Sexo masc. | Sexo fem. | |
| Consultas na Sede | 645 | 537 | 306 | 312 | 1800 |
| » no Consultório | 181 | 92 | 62 | 43 | 378 |
| Visitas domiciliárias | 74 | 80 | 16 | 12 | 182 |
| Tratamentos | 755 | 416 | 309 | 206 | 1686 |
| Injecções | 3376 | 3363 | 1283 | 1528 | 9550 |
| Operações de pequena cirurgia | 18 | 11 | 14 | 9 | 52 |
| Vacinas | — | 1 | 18 | 19 | 38 |
| Análises de sangue | 24 | 21 | 3 | 12 | 60 |
| » » urinas | 11 | 13 | 9 | 1 | 34 |
| Assistência a parturientes | — | 1 | — | — | 1 |

ANSIÃO

Inauguração do novo relógio na igreja matriz da vila de Ansião

No passado dia 24 de Fevereiro foi inaugurado festivamente um novo relógio na torre da igreja matriz, melhoramento valioso e importante que muito beneficia a vila e a freguesia e cuja instalação todos esperavam com ansiedade, já há alguns meses.

Mas a verdade é que nem tudo corre sempre como se deseja, e as obras a realizar na torre da igreja tiveram de demorar mais do que se contava. Teve de ser feito um arranjo arquitectónico que levou tempo e ficou caro mas que resultou de efeito muito agradável, pelo que muito merece os parabéns o arquitecto que o planeou.

Foram construídos quatro alçados, um em cada face da torre, por cima das ventanas sineiras, para os quatro mostradores que, de noite, são iluminados e se vêem a distância apreciável.

O relógio, de bom fabrico nacional, dá quartos e horas e custou a soma de 37 000\$00, ficando, com as obras para a sua instalação, no total de 50 000\$00.

Os fundos necessários foram conseguidos: 20 000\$00 (57 000 crs.) no Brasil, por iniciativa do nosso ilustre conterrâneo, senhor Manuel Luís Nogueira, que abriu uma subscrição na qual se inscreveram alguns patrícios nossos em terras de Santa Cruz e cujos nomes e estima já patenteamos nas colunas de «O Norte do Distrito», lídimo paladino dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria.

A parte restante — 30 000\$00 — foi obtida por subscrição aberta entre a população da freguesia, a que também se associou a Junta de Freguesia e Câmara Municipal e ainda algumas pessoas de fora.

Para a efectivação deste importante melhoramento, cuja falta se fazia sentir há anos, muito contribuíram, além do senhor Manuel Luís Nogueira e dos outros nossos amigos no Brasil, a Comissão Executiva composta pelos senhores: Dr. Adriano de Barros e Rego, Dr. António Amado Cardoso de Freitas, Rev. Arcipreste P.º Carlos Luís Barata, José Lucas Afonso Lopes, Virgílio Rodrigues Valente, Abel dos Santos Nogueira e José Maria Vaz dos Santos. No entanto, é justo salientar o cuidado do senhor Arcipreste na perfeita execução dos trabalhos na torre, e do senhor Virgílio Valente que, com a sua habilidade, conseguiu que muitos dos subscritores se ins-

crevessem com donativos mais elevados.

Houve, por vezes, mal-entendidos. Sim, isso é natural, mas a obra chegou a cabo que é o que interessa, e todos os obstáculos e aborrecimentos tornam mais meritório o esforço despendido pela Comissão, pelo que maiores credores ficam da nossa estima.

Cerca das 11 horas do dia 24, o senhor Arcipreste procedeu à bênção do relógio que, às 11, começou a anunciar a sua presença e a sua diligência no trabalho de que o incumbiram.

Estralejaram foguetes alegres e ruidosos e a Filarmónica Ansiense tomou parte executando vários números do seu repertório, tanto no adro da igreja, como pelas ruas da vila.

Seguiu-se uma sessão no adro, com grande concorrência de povo, a que presidiu o senhor Presidente da Câmara que os membros da Comissão ladeavam.

Falaram os senhores Drs. António Amado e Adriano Rego e senhor José Lucas Afonso que evidenciaram o seu regozijo pelo melhoramento realizado, pondo em destaque a figura do senhor Manuel Luís Nogueira, a quem se deve inicialmente tal realização, ao mesmo tempo que expressavam o desejo de que esta obra fosse seguida de outras e patenteavam que, com a vontade e a coordenação dos esforços de todos, pondo de parte interesses mesquinhos ou questões pessoais, muito se pode e deve fazer. Que o interesse do bem comum, do bem da terra, deve estar acima da maneira de sentir de cada qual, sob qualquer ponto de vista.

Seguiu-se a missa a que o senhor Arcipreste leu os nomes e quantias dos subscritores e fez considerações muito a-propósito.

A festa compareceu também o construtor do relógio, senhor Cousinha, de Almada, que trouxe uma aparelhagem sonora pela qual foram transmitidos vários trechos musicais.

Foi uma festa simples mas cheia de justificado contentamento que só o não sentiria quem, por acaso, não estime o bem da sua terra.

Lá fica o relógio, para todos, na torre da nossa igreja, casa que também é de todos e para todos.

Lá fica a atestar, do alto, como exemplo para muitos, a vontade de realização, de sacrifício, de carinho pela sua terra, de alguns.

Lá fica, com a sua solicitude, a lembrar a hora do trabalho e do repouso e a acompanhar-nos no silêncio quieto da noite.

Lá está, por cima do simo que nos anunciou à vida, e por debaixo do galo que nos manda olhar para mais alto, dizendo-nos que nem só de pão vive o homem, lá está a medir, como ampolheta fiel, o tempo fugitivo que, por vezes, desperdiçamos e mal empregamos, fazendo-nos pensar que cada momento que passa não volta mais.

Comissão de melhoramentos

Segundo nos informaram, alguns indivíduos do Mogadouro, freguesia de Santiago da Guarda, deste concelho, residentes na Ca-

pital, resolveram agrupar-se constituindo uma pequena comissão que tem por fim trabalhar com vontade e entusiasmo em prol da sua terra, ajudando-a na realização de alguns melhoramentos, com o seu esforço de filhos amigos e com a ajuda material de que são capazes.

Já realizaram em Lisboa uma festinha, com o fim de angariarem fundos que contribuam para o benefício da sua terra e dos seus conterrâneos.

E, no seguimento do seu plano de actividades, dirigiu-se também a Comissão à Câmara Municipal, dando conta do que pretende realizar e pedindo a ajuda e patrocínio da mesma. Parece que a Câmara respondeu à mesma Comissão, louvando a sua iniciativa e prometendo-lhe o apoio e o auxílio que lhe seja possível despende.

Que querem, desde já, levar a efeito a construção duma fonte ou a reconstrução da já existente mas em condições deficientes, o que muito beneficiará toda a população daquela grande aldeia.

Nunca é demais o que se diga de iniciativas como esta. Neste tempo em que parece que a palavra do dia é o «salve-se quem puder», é consolador ver que ainda há pessoas que se lembram da sua terra e dos seus, evidenciando um sentimento filial a toda a prova.

Bem merecem de todos pelo seu esforço e pelos seus sentimentos, e bem merecem dos poderes públicos pelo interesse e dedicação pelos problemas da sua terra que são, aliás, assunto de interesse comum.

Que estas vontades sejam acarinhadas e auxiliadas pelas instâncias oficiais, para que produzam os frutos valiosos que, ao mesmo tempo que não de ser de estimável valor local, contereão ainda em si a semente do bom exemplo que há-de frutificar, no espírito e no coração de outros, em frutos de igual valia.

Daqui dirigimos à Comissão nascente os nossos cumprimentos e os nossos desejos de coragem sem desfalecimentos na consecução do que têm em vista — a elevação da sua terra. — C.

Figueiroenses! A «Casa de Espectáculos» a construir em Figueiró espera o vosso generoso concurso. Não lho negueis, portanto!

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta Comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução de Sentença que José Mendes da Silva, casado, proprietário, do lugar do Vale da Lameira, freguesia de Campelo, desta comarca, move contra Joaquim Duarte Rosa e mulher Maria José de Jesus, proprietários, moradores no lugar da Coelheira, freguesia de Aguda, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, aos 23 de Fevereiro de 1957.

O Chefe da Secção,

(a) **Armindo Soares de Almeida** Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) **Américo Góis Pinheiro**

(Jornal «O Norte do Distrito» n.º 101 de 10-3-1957).

«O NORTE DO DISTRITO» — N.º 101

Prognósticos de futebol da 1.ª divisão

26.ª jornada

Benfica — Académica
Caldas — Atlético
Covilhã — Barreirense
C. U. F. — Oriental
Lusitano — Belenenses
Porto — Setúbal
Sporting — Torreense

Concorrente:

Morada:

Localidade:

Convém saber...

A couve-flor amarelada e emurchecida torna-se branca, juntando à fervura um pouco de leite e açúcar.

Para que as nozes velhas retomem o aspecto e o gosto que tinham em novas, devem meter-se numa vasilha, deitando-se-lhes por cima água salgada, a ferver. Retiram-se depois de esfriadas.

Excursão a ESPANHA

de 25 de Maio
a 7 de Junho

PASSANDO POR: — Coimbra, Porto, Vigo, Santiago, La Coruña, El Ferrel, C. Busto, Oviedo, Gijón, Santander, Bilbao, San Sebastian, Tolosa, Pamplona, Zaragoza, Madrid, Escorial, Toledo, Avila, Salamanca, Vilar Formoso, Guarda, Coimbra e Figueiró dos Vinhos.

PREÇO: — 630\$00 (incluindo a viagem de autocarro e passaporte)

Mais uma organização da CAMIONAGEM BARREIROS, com sede em FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

A inscrição encerra no dia 1 de Maio

O Armazém
LANIFÍCIOS DO ZÊZERE
 de João Godinho Rocha,
 dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos
 aos melhores preços do mercado.
 Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
 MÉDICO MUNICIPAL
 Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
 Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado
 Advogado
 Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

NECCHI
 A MÁQUINA DE COSTURA
 DE FABRICAÇÃO ITALIANA
 E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
 EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
 PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
 CASTANHEIRA DE PÊRA,
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
 PEDRÓGÃO GRANDE
 E SERTÁ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 EM
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA
 DE COSTURA
 SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
 ILIMITADA.

António Alves Tomaz Agria, L.ª
 CASA DOS MUITOS ARTIGOS
TELEFONE 15
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES,
 LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
 LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
 AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA
FIBROCIMENTO
 AGENTE
 Depositário da

Cimento
 SEMPRE
 GRANDE
 SORTIDO
 • TUBOS E
 ACESSÓRIOS,
 DE 40 mm. a 600 mm.
 • CHAPAS LISAS
 E ONDULADAS
 • RESERVATÓRIOS

O
TELEFONE
 NÚMERO
5
 É O DA PRAÇA
 DE AUTOMÓVEIS
Campos
 (PERMANENTE)
 COM
 AUTOS A GASOLINA
 E
 ÓLEOS PESADOS

VENDEM-SE:
 A « Quinta do Minhoto »,
 nesta vila, com casas de ha-
 bitação e de lavoura, adega
 e vasilhame. Possui terras
 de cultivo com abundância
 de água, vinha, olival e mata.
 Três testadas de mato e
 pinheiros, nos lugares do
 Cabreiro, Madrão e Costa
 do Porto.
 Trata o Advogado Dr.
 Quaresma Ferreira, em Fi-
 gueiró dos Vinhos — Tele-
 fone 58.

Máquinas de escrever alemãs, das
 marcas «SIEMAG-LUZUL» e
 « BROSETTE », encontra V. Ex.ª
 com facilidades de pagamento e
 a longos prazos na secção de
 papelaria da
Farmácia Correia
 Figueiró dos Vinhos
 Aceitam-se máquinas usadas em
 troca.
 Na mesma secção encontra V.
 Ex.ª as últimas novidades em
 livros dos melhores autores.

Anunciar em
 "O NORTE DO DISTRITO",
 é fazer chegar o nome dos
 produtos de V. Ex.ª a todo
 o Mundo.

TIPOGRAFIA
Minerva Central
 OFICINAS GRÁFICAS
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 CARIMBOS
 SINETES
 MONOGRAMAS
 TODO O GÉNERO
 DE TRABALHOS
 TIPOGRÁFICOS

Lusalite
 (Marca registada)
 AGENTE E DEPOSITÁRIO
 NOS CONCELHOS DE:
 Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
 Grande — Castanheira de Pêra
 e Ansião
 Cimento «LIZ»
 Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
 Cimento branco «GIBRA»
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
 TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEE DOL
Tinta para pintar paredes MURÁGUA
 Materiais sanitários e seus pertences
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

"Comércio & Indústria"
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Agente em Figueiró dos Vinhos
João Godinho Rocha
 TELEFONE 91

Deseja V. Ex.ª efectuar um
empréstimo em regimen
 de hipoteca sobre as suas
 propriedades?
 Realize-o por intermédio da
União Financeira
 Para mais esclarecimentos con-
 sulte o seu Delegado: *Bertolino
 Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»
 Encarrega-se de aplainamentos e
 enceramentos de soalhos que po-
 dem ser me-
 tidos em di-
 versas cores
 pelos proces-
 sos mais mo-
 dernos.
António Simões
 ENCERADOR
ALVAÍZERE — POMBARIA
 Também se modificam soalhos de
 tábuas largas para estreitas, sistema
 inglês. Traba-
 lhos manuais
 ou à máquina,
 garantindo-se
 a perfeição
 dos mesmos.
 Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
 QUE SE VENDE EM TODO O
 MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
 DE
Figueiró dos Vinhos
 Telefone 50

Manuel Alves da Piedade
 Médico
 CLÍNICA GERAL
 Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
 Advogado
 Telefone 41 Figueiró dos Vinhos

Ex.ªs Senhoras:
 Estamos no Inverno e com ele a necessidade da
 compra de AGASALHOS!
 A LOJA DO GUSTAVO, além de possuir o mais
 completo sortido que recebeu directamente das Fábricas
 da especialidade, oferece-vos a vantagem dos menores
 preços do mercado — ou seja aos mesmos preços de
 venda das Fábricas onde se abastece!
 Enorme variedade de Flanelas lisas e próprias para
 Robes e Roupas interiores, de Pijamas, Meias de lã para
 Senhora e Criança, lindos Casacos e Blusas, Camiso-
 las interiores, etc., etc.!!!
 Ex.ªs Cavalheiros:
 É na LOJA DO GUSTAVO que encontras os
 melhores Coletes, Pullovers, Peúgas de lã e Nylon ou
 Nylon, apenas, Camisolas, Ceroulas e — numa palavra —
 todos os artigos de inverno.
 Ex.ªs Meninas:
 A LOJA DO GUSTAVO espera a vossa visita para
 as compras de Panos para lençóis, Toalhas já riscadas,
 Artigos para bordar, Cobertores, etc.
GUSTAVO GODET
 Telef. 16 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGUDA

Apoiamos, mas...

Logo que tivemos conhecimento da publicação do Regulamento Policial do Distrito apoiámos — sem reservas — a importante decisão da obrigatoriedade de cobertura dos poços. E é com grande prazer que vemos a nossa freguesia trabalhar afanosamente para dar cumprimento a tão acertada medida.

No entanto, não queremos deixar de lembrar que a época em que tal medida foi tornada obrigatória não é muito aconselhável para os necessários trabalhos, pois os poços encontram-se cheios a trasbordar de água e oferecem sério perigo para quem execute as obras.

Esperamos, por isso, que as autoridades fiscalizadoras saibam desculpar qualquer atraso que, porventura, venha a verificar-se, aguardando ocasião mais favorável aos serviços.

E... a-propósito...

Manifestamos o nosso contentamento, por julgarmos que, desta vez, a chamada «Ponte Cabreira», em Almofala de Baixo, também vai beneficiar de tal medida, recebendo — como a Lei ordena — os respectivos resguardos nos lados Norte e Sul.

Ponte de Brás Curado

No lugar de Babelo e sobre a Ribeira de Alge, a Ponte de Brás Curado, reconstruída há cerca de 10 anos, liga directamente um número considerável de lugares de Aguda com a sede da freguesia e serve algumas instalações de moagem de farinhas de ramas daquele lugar.

O tabuleiro é de madeira de castanho e assenta sobre duas potentes vigas de ferro.

Ora, apesar da boa qualidade da madeira empregue, o certo é que o tabuleiro se encontra esburacado e constitui uma grave ratoeira, sobretudo para o trânsito de animais, alguns deles já tendo sofrido acidentes devidos àqueles buracos.

Satisfazendo o que nos foi pedido pelo Povo daquele lugar, informamos de que a referida ponte poderia ser substituída por outra de cimento, com diminuto dispêndio, atendendo a que a pedra precisa se encontra a dois passos do local e há uma pessoa dali que toma o encargo do empréstimo das madeiras necessárias e do transporte de materiais no percurso da Estrada Nacional ao sítio da ponte. Assim como a abertura duma estrada para melhor acesso à ponte seria, igualmente, uma obra de grande importância para aquela região e que iria ao encontro das aspirações do seu Povo. — C.

POSTO DA G. N. R.

O Posto da G. N. R. de Figueiró dos Vinhos, que, desde 1945, vinha funcionando a título precário num edifício do Largo da Fonte das Freiras, passou a estar instalado num ponto mais central da vila — Rua Dr. António José de Almeida —, num prédio de construção recente e que dispõe das indispensáveis comodidades, quer para o público, quer para o Comandante e Praças.

No rés-do-chão reside o Comandante do Posto; os serviços, instalações do pessoal, sala de instrução e arrecadações distribuem-se pelo 1.º andar e águas-furtadas.

FUTEBOL

Com o resultado-confirmação de 5-2 a favor da equipa dos «Nazarenos Futebol Clube», com que terminou o jogo disputado no dia 17 de Fevereiro p. p. na nossa terra, a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos viu por terra as suas aspirações, quanto à entrada no Campeonato da 1.ª Divisão Distrital.

O adversário, que já no domingo anterior e no seu campo se havia imposto como um conjunto forte, treinado e disposto duma técnica apreciável, conseguiu, portanto, manter-se na divisão maior do distrito, enquanto a Desportiva — pelo menos durante mais uma época — se tem de contentar com o limitadíssimo campeonato da 2.ª Divisão.

Apesar de tudo (e de tanta crítica que temos ouvido...), os rapazes da Desportiva não devem esquecer-se de que, conforme reza o Decálogo do Desportista: perder ou ganhar são pormenores de pouca importância; o que interessa é praticar o Desporto.

Joaquim Estêvão Rodrigues

O nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues, deixou, recentemente, de exercer a sua actividade comercial, depois de mais de três dezenas de anos de trabalho constante e exaustivo.

Embora não tenha atingido o «limite de idade», «aposentou-se» voluntariamente!

O seu nome, porém, há-de continuar ligado, por muitos anos mais, ao estabelecimento do Rego, razão por que muitos dos seus clientes só o conheciam e conhecem pelo Sr. Joaquim do Rego!

Felicitemo-lo, por ter conseguido alcançar a justa «reforma» que o seu labor impunha, tanto mais, quanto é certo estar em óptimas condições físicas para poder gozar a vida durante largo tempo, entregando-se, não só ao descanso que nunca usufruiu até agora, mas ainda ao reconforto do espírito com as distrações e passeios a que tem direito.

Direito que não escusa... pois acaba de regressar de Lisboa, onde esteve quinze dias com a esposa, em visita de recreio. Que continue, eis os nossos votos.

Interesses de Janalvo-Arega

A-propósito dos interesses do lugar de Janalvo, da freguesia de Arega, recebemos uma carta do nosso conterrâneo, amigo e assinante, Sr. Américo dos Santos Antunes, natural daquela povoação e há anos residente em Lisboa, onde moureja sem esquecer um só momento a terra que o viu nascer e onde vivem seus pais.

Refere-se, em especial, ao estado em que se encontra a única fonte do lugar e à dificuldade das comunicações com a sede da freguesia, pois dispõe, apenas, dum caminho vicinal que durante o Inverno se torna intransitável.

E termina por oferecer a sua contribuição para ajuda das necessárias e urgentes reparações, afirmando julgar que o Povo daquele lugar comunga nas suas ideias.

Aqui fica, pois, o seu apelo, a que desejamos o melhor êxito.

Figueiroenses! É preciso construir a «Casa de Espectáculos». Figueiró precisa da vossa colaboração!

AREGA

Resguardo de poços

Os proprietários que têm poços andam muito preocupados, em virtude do novo Regulamento Policial do Distrito de Leiria se referir à sua cobertura num prazo relativamente curto.

Alguns já começaram as obras, mas outros não sabem como solucionar o problema. E' que há poços cujo resguardo acarreta muito dispêndio e, além disso, não o podem fazer nesta quadra do ano, por se encontrarem com muita água.

Bom seria, pois, que se ampliasse o prazo, a fim de que, assim, todos pudessem dar cumprimento a esta nova e justa disposição.

As razões expostas, poderíamos acrescentar, ainda, o facto de haver proprietários com mais duma dezena de poços para resguardar, pelo que não é possível encontrar mão-de-obra para tantos trabalhos em tão curto espaço de tempo.

Saneamento da Escola de Arega

No recinto desta Escola, a Câmara Municipal mandou abrir um poço, há cerca de dois anos, com vista ao futuro abastecimento de água.

O resguardo do poço é constituído por uns tirantes, o que o torna um perigo constante para as crianças que frequentam a Escola.

Deverá ser adaptado, portanto, ao fim em vista, com a maior urgência, procedendo-se, também, à sua cobertura eficiente.

Escola mista de Jarda

Há meses que se encontra concluído o novo edifício desta Escola — já devidamente mobiliada, faltando-lhe, apenas, uns mapas e uma caixa métrica.

As crianças do núcleo escolar da Jarda continuam a vir receber as lições à Escola de Arega, o que se torna penoso, sobretudo nestes dias de Inverno, em que algumas têm de percorrer perto de 5 quilómetros, como as do lugar de Poeiro.

Dias há em que a frequência é pouco superior a uma dúzia de crianças, do que resultam grandes prejuízos, tanto para os alunos, como para a professora.

Pedem-se, pois, providências a quem de direito, no sentido do urgente funcionamento da Escola de Jarda no seu edifício próprio.

Taxa Militar

Nos termos do § 6.º do art.º 18 do Decreto 39 145, o pagamento voluntário da taxa militar referente a 1957, na importância de 60\$00, deve fazer-se nos meses de Abril e Maio.

A partir de 1 de Junho e até 31 de Dezembro deste ano, poderá ainda a Taxa Militar ser paga em dobro, sem relaxe e sem sujeição a juros de mora.

Para os contribuintes que passaram à O. T. E. ou à reserva da marinha e dos militares com menos de quatro anos de serviço com baixa por incapacidade física, demissão, eliminação, etc. (alíneas e) e e) do artigo 2.º do Regulamento já citado, cuja incorporação ou passagem a qualquer das referidas situações tenha ocorrido no ano de 1956, deverão pagar as anuidades de 1956 e 1957 (alínea d) do artigo 4.º do mesmo Regulamento).

O pagamento pode efectuar-se em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, devendo ser ali apresentados os competentes títulos de isenção do serviço militar.

Exceptuam-se os contribuintes recenseados pelos Bairros de Lisboa e Porto, que só podem efectuar esse pagamento na Tesouraria do Bairro a que pertencer a freguesia do recenseamento, desde que o interessado não pretenda satisfazê-lo em concelho diferente (§ 1.º do artigo 18.º do Regulamento).

Dr. Sérgio da Gama Henriques

Este nosso querido amigo e ilustre Castanheirense, que vem desempenhando com o maior brilhantismo as funções de Conservador do Registo Civil em Montemor-o-Novo, procedeu ao pagamento da sua assinatura até ao n.º 120, enviando-nos a respectiva importância em vale de correio.

Os nossos melhores agradecimentos.

O abastecimento de azeite

regressa à normalidade, a partir de 15 do corrente

O Sr. Ministro da Economia enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que revoga a n.º 15766, de 13 de Março de 1956, e pela qual se regressa ao regime normal do abastecimento de azeite.

A partir do próximo dia 15 é restabelecida a venda de azeite por parte dos retalhistas (azeite puro, portanto, em vez da actual mistura com óleo).

Os saldos de mistura ainda em poder do comércio poderão ser vendidos ao público durante o prazo máximo de 30 dias.

Os preços do azeite, os tipos comerciais e as margens de tolerância continuam sujeitos ao regime anterior à publicação da portaria n.º 15766.

“VIDA PAROQUIAL”

O nosso prezado colega «Vida Paroquial», que se publica nesta vila e é dirigido pelo Rev. Sr. Padre Saraiva, Arcipreste e Pároco de Figueiró, entrou no sexto ano de vida.

Que muitos mais conte, eis os votos que formulamos, ao mesmo tempo que cumprimentamos e felicitamos o seu Director.

Manuel Gaetano Mendes

Este nosso prezado amigo, que vinha exercendo a sua actividade comercial em Coimbra, encontra-se, novamente, entre nós, com o que muito folgamos.

E' o actual proprietário do conhecido estabelecimento de mercearia que pertenceu durante muitos anos ao nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues, estabelecimento que sempre primou pela quantidade e qualidade do sortido — divisa que há-de acompanhar pelo tempo fora a popular «Loja do Rego».

Que o nosso amigo, Sr. Manuel Mendes, seja muito feliz no seu novo negócio, tanto, pelo menos, como o seu antecessor, é o que desejamos.

TEATRO

Um grupo de amadores levou à cena, no Salão Paroquial e no dia 24 de Fevereiro findo, várias peças que foram ensaiadas pelo Rev. Padre Saraiva.

O vasto salão foi acanhado para tamanha assistência e, mesmo assim, muitas foram as pessoas que não conseguiram lugar. Por este motivo, a que juntamos o êxito da primeira representação, vai realizar-se brevemente novo espectáculo, mais valorizado, ainda, com alguns novos números.

A receita — como a do primeiro espectáculo — destina-se a fins beneficentes.

Catão aprendeu Grego aos 80 anos.

CAMPELO

Benemerência

A exemplo dos anos anteriores, o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. João Morais Rosa, zeloso Presidente da nossa Junta de Freguesia e considerado proprietário, ofereceu às crianças necessitadas da freguesia cerca de 200 metros de fazenda para vestidos, que foram distribuídos em fins de Janeiro último.

As famílias das crianças contempladas agradeceram, reconhecidamente, as dádivas que o nosso bom amigo lhes fez. E nós, exaltando as qualidades de carácter e coração do Sr. Morais Rosa, cumprimos o muito grato dever de apontar o seu gesto à consideração de todos os que podem e devem lembrar-se dos que precisam.

Nascimento

No dia 29 de Janeiro p. p., deu à luz uma robusta criança do sexo masculino (com o peso invulgar de 5,25 kg.), a Sr.ª D. Aldina dos Santos, filha do Sr. Rafael dos Santos Godinho, naturais do Poço Negro. — C.

PELO HOSPITAL

Oferta

Pelo Sr. Manuel Dias Martins, de Casal de Alge, foi entregue ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila a importância de 300\$00, proveniente da indemnização recebida num processo em que foi assistente Maria Leonor, de Enxecamas.

Alberto Simões

Encontra-se desde há dias em Aguda, sua terra natal, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Alberto Simões, considerado Administrador da Roça Esperança, em S. Tomé, que mereceu a honrosíssima distinção de ser agraciado por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, quando da visita presidencial àquela ilha.

Apresentamos-lhe cumprimentos amigos, desejando rápidas melhoras para os padecimentos que o têm afligido e forçaram a internamento numa clínica da Capital, após a sua chegada ao Continente.

Filarmónica Figueiroense

Ofertas para o «novo fardamento»

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| Do número anterior | 5 690\$00 |
| Anónimo | 100\$00 |
| António Ferreira da Silva | 50\$00 |
| Anónimo | 20\$00 |
| José da Conceição | 50\$00 |
| Vasco da Conceição Silva | 50\$00 |
| Constantino David dos Reis | 50\$00 |
| Fernando Lopes dos Santos | 50\$00 |
| Alfredo David Campos | 20\$00 |
| Morais Rosa | 20\$00 |
| António Mendes de Oliveira | 10\$00 |
| A transportar | 6 110\$00 |

Rede de esgotos da vila

Por despacho superior, de 16 de Fevereiro findo, foi autorizada a comparticipação do Estado, pelo Fundo de Desemprego, de Esc. 120 000\$00 à nossa Câmara Municipal, para início dos trabalhos da rede de saneamento.

VILA FACIAIA

Bom lameiro, junto à povoação, vende-se. Tratar com Dr. Ernesto Lacerda.